

SCOUT EDUCATION FOR SUSTAINABILITY

Fonte de Recursos: UEFA

PROJECT BUDGET 3 / 7

Total budget of the project : 252.814,33 (EUR)

EUR Evaluation of the total budget contribution requested from the UEFA Foundation for Children : 100%

As a percentage: 10–20–30–40–50–60–70–80–90–100%: 100%

Share of the total budget represented by the amount requested from the UEFA Foundation for Children As a percentage: 10–20–30–40–50–60–70–80–90–100%: 100%

Co-financing as % : 0%

Administrative costs of the project : > 20%

PROJECT DETAILS 4 / 7

PROJECT

- **Project name** : Educação Escoteira para a Sustentabilidade
- **General the geographic area of response** : South America
- **Area of intervention**
 - Health and disability
 - Refugees
 - Personal development (x)
 - Access to sport (x)
 - Material support (x)
 - Other
- **Exact project location**: Região Nordeste / Brasil
- **Type of location** : Área Urbana
- **Social description of the project location for the targeted population**
Characters: 0/5000

O Nordeste brasileiro ocupa uma área de 1.554.257,0 km², sendo a terceira maior Região do país. É composta por nove diferentes estados, sendo eles: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua população total é de 46.995.094 habitantes, conforme dados divulgados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores sociais do Estado apontam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) está abaixo da média brasileira e que possui o maior índice de mortalidade infantil do país, ou seja, a cada mil crianças que nascem, 33 morrem antes de completarem um ano de vida.

Taxa de mortalidade infantil, segundo as regiões do Brasil, de 1990 a 2010

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1930	193,3	193,2	153,0	121,0	146,0
1940	166,0	187,0	140,0	118,0	133,0
1950	145,4	175,0	122,0	109,0	119,0
1960	122,9	164,1	110,0	96,0	115,0
1970	104,3	146,4	96,2	81,9	89,7
1980	79,4	117,6	57,0	58,9	69,6
1990	44,6	74,3	33,6	27,4	31,2
2000	28,6	43,0	20,7	18,4	21,0
2010	23,5	33,2	16,6	15,1	17,8

Quando se fala sobre garantia dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil os dados refletem o quão delicada esta realidade é, porém, o Nordeste apresenta-se como a região mais desafiadora de todo o território brasileiro. No estado, a população de crianças e adolescentes na faixa etária entre 0 e 17 anos, segundo dados do IBGE (2010), representam pouco mais de 42% da população. Faz-se importante observar que, de acordo com o Conselho Nacional do Ministério Público, cerca de **3.379 mil crianças e adolescentes, vítimas de situação de violência**, abuso ou abandono se encontram em situação de acolhimento institucional, com seus vínculos familiares rompidos. Isso ocorre por diversas situações que variam desde o enfraquecimento dos vínculos familiares, devido a fatores socioeconômicos ou comportamentais; situações de drogadição, criminalidade e violência doméstica; vitimizando a criança e a/o adolescente, que passa a carecer de vínculos e exemplos que contribuam para sua formação e desenvolvimento integral.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) aponta que a **região Nordeste concentra mais da metade da pobreza extrema de todo o país (56,5%)** e ainda sofre com o trabalho infantil, principalmente no interior, e com a prostituição infantil nos núcleos urbanos. Além de graves problemas com a desigualdade socioeconômica e racial. É também na Região Nordeste onde estão as únicas capitais estaduais brasileiras presentes entre as dez cidades com mais jovens assinados no país.

Com relação à educação na Região Nordeste foram registrados, em 2010, os piores índices de todo país. Segundo a Pnad, a **taxa de analfabetismo** de pessoas entre 6 e 17 anos na região é de 23,7%, **mais que o dobro da média nacional**, que é 9,2%. Destacamos que residir na Região Nordeste, assim como as **questões étnico-raciais e de gênero**, podem afetar negativamente as proporções de frequência escolar no ensino médio, tanto para homens quanto para mulheres (Pnad).

Cerca de 70% da população, entre 0 e 14 anos, não frequenta a escola, e a partir dos 14 anos a taxa de defasagem escolar é de 84,1 (IBGE). Fato preocupante, pois, a baixa escolaridade é o principal fator para a pobreza no Estado.

Por fim, outro desafio enfrentado pela população Nordestina são as secas, miséria e falta de perspectivas do Sertão. Quando na esperança de construir uma vida melhor migram para as grandes cidades nordestinas, como Salvador, Fortaleza, Recife e Natal, ou para outras regiões do país consideradas mais desenvolvidas, como as capitais São Paulo, Belo Horizonte e Rio de

Janeiro. E, por não possuírem recursos, buscam moradias em bairros desprovidos de infraestrutura e marginalizados, agravando ainda mais os problemas sociais e urbanos.¹

Tendo em vista os tratados e declarações nacionais e internacionais que atuam na Defesa da Criança e do Adolescente e na proposta de construção de um mundo melhor, como por exemplo a **Declaração Universal dos Direitos das Crianças** e os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** propostos pela ONU, com este projeto pretende-se contribuir efetivamente para alcançar algumas metas principalmente no que concerne à erradicação da pobreza, igualdade de gênero, redução das desigualdades e promoção de políticas nacionais de saúde e educação.

PROJECT DESCRIPTION

- *Detail description of the activities*

Ao longo de sua existência, o Escotismo tem se preocupado em incluir, entre os conceitos que utiliza para propor o Programa Educativo e suas ações institucionais, as mais prementes e atualizadas questões que alcançam a sociedade. Não por outra razão, desde seu início, o Movimento Escoteiro tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cidadania ativa, para a qualidade de vida das pessoas e para a promoção da paz.

Nas últimas décadas o Movimento Escoteiro mundial adotou, como parte da sua marca, a expressão “construindo um mundo melhor”, sintetizando seu propósito de contribuir, como resultado do seu trabalho educativo, para a arquitetura e implementação de um mundo em que todos possam viver de modo digno e produtivo.

Já há alguns anos, nossa civilização deu-se conta de que era urgente cuidar melhor de nosso planeta, vítima de contínua exploração e prestes a entrar em colapso. Temas como poluição do ar, desmatamentos, tratamento de resíduos, reciclagem e reutilização, acesso à água e aquecimento global, envolvimento da comunidade, educação para a sustentabilidade e qualidade de vida, entre outros, começaram a ser discutidos dentro de uma proposta visionária de desenvolvimento sustentável. Estes temas já faziam parte do escopo trabalhado pelo Movimento Escoteiro, de modo que foi natural incorporá-los no Programa Educativo, incluindo esses conteúdos nas competências cuja aquisição propõem para seus jovens.

Ao mesmo tempo, o Escotismo foi pioneiro na conscientização sobre as questões de meio ambiente e utilização adequada dos recursos naturais, realizando em todo o mundo atividades ao ar livre sem impacto ambiental, deixando o local utilizado em melhores condições do que foi encontrado. Além disso, desde os anos 80 desenvolve com mais ênfase eventos que pretendem contribuir para melhorar o meio ambiente e produzir consciência sobre sustentabilidade. Assim, quando as Nações Unidas lançaram os Objetivos do Milênio, no início desse século, os escoteiros somaram-se a este esforço de imediato, por total afinidade de princípios

¹Fonte: <https://nordestenoticias.wordpress.com/tag/pnad/>. Acesso em 5 de setembro de 2017

Agora, quando um novo plano é lançado pela ONU, com “a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, incorporando 17 objetivos muito mais abrangentes, visando fortalecer a paz e a liberdade, erradicar a pobreza e oferecer uma nova perspectiva econômica, social e ambiental para o planeta, mais uma vez o Movimento Escoteiro responde ao convite de forma positiva.

Atualmente, por exemplo, o foco principal do Escotismo é a educação não formal para crianças, jovens e adolescentes para uma cidadania ativa e para a construção de um mundo melhor, tendo como principal objetivo o ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) #4 da Agenda 2030.

Portanto, apoiados pelo tema “Escotismo & Desenvolvimento Sustentável”, os Escoteiros do Brasil orientam suas ações, atividades e eventos, para proporcionar aos seus membros infante-juvenis e líderes adultos essas importantes experiências visando o foco principal, a educação não formal. Alinhada à missão e visão institucional, a União dos Escoteiros do Brasil, propõe com o presente projeto atuar de forma a reverter o cenário negativo em relação à educação e contribuir para que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso a oportunidades formativas emancipatórias e sustentáveis na região nordeste do Brasil.

Buscamos como instituição, introduzir em nosso método uma cultura de sustentabilidade no processo educacional, a fim de que possamos contar, num futuro breve, com comunidades escolares cooperativas e menos competitivas, e também com uma educação para o desenvolvimento sustentável como um conceito integrado e interativo, visto que o desenvolvimento sustentável humano não se restringe apenas a questões ambientais, mas também a questões relacionadas a educação sustentável e de qualidade.

A educação sustentável é, atualmente, uma opção remodelada de educação e disponível ao alcance de todas e todos. Por meio dela, busca-se romper barreiras e fronteiras com o objetivo de valorizar o conhecimento, a diversidade cultural, as múltiplas inteligências, promover o relacionamento interpessoal e o autoconhecimento, competências essas, essenciais na formação do homem para vida em sociedade. Educar para a sustentabilidade é um novo modo de pensar, um jeito mais inclusivo e cooperativo, tendo a sustentabilidade como eixo de atuação, respeitando distintas realidades, contextos e níveis de desenvolvimento.

Ela contribuiu sistematicamente para a transformação social a partir do momento em que busca uma formação humana e integral. Por meio da educação para a sustentabilidade, busca-se desenvolver a criança, o adolescente e o jovem para a construção uma sociedade mais justa (sustentabilidade social), mais democrática (sustentabilidade política), promover o direito do cidadão de interagir através do conhecimento na busca de respostas para os problemas, com base no conhecimento da cultura local (sustentabilidade cultural), propiciar boa formação acadêmica e curricular com fins a possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos e gerar recursos próprios e, conseqüentemente, para o país (sustentabilidade econômica) e, por fim, preservar os recursos naturais para as gerações futuras (sustentabilidade ambiental).

Convencidos da pluralidade da natureza humana, e interessados no ser humano como um todo, pretende-se com o projeto oferecer às crianças e adolescentes, por meio da educação não formal, o desenvolvimento de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o desenvolvimento de toda a complexa variedade de expressões do ser humano. Afinal, em nossa visão a saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade, dependem do desenvolvimento sustentável e harmonioso de todos esses aspectos.

Público-Alvo

Crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, habitantes dos 9 Estados que compõem a região nordeste do Brasil: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Objetivos

Geral

Proporcionar educação não-formal para a sustentabilidade por meio do Método e Programa Escoteiro, em contraturno escolar, à 900 crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, em todos os Estados da região nordeste do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe).

Específicos

Desenvolver Unidades Escoteiras Locais (UEs) em cada Estado da Região Nordeste;

Oferecer oportunidades para que a criança e o adolescente busque conhecimento conforme seus interesses e aptidões nas áreas da cultura, ciência e tecnologia, esportes, serviços e habilidades escoteiras, por meio do Método e Programa Escoteiro;

Promover o voluntariado dedicado à garantia de direitos das crianças e adolescentes e desenvolvimento de atividades educativas para a sustentabilidade.

Oferecer formações aos voluntários a respeito do método e programa escoteiro para melhor desenvolvimento das atividades.

Oferecer formações para a comunidade, em especial aos voluntários engajados, sobre mobilização de recursos visando a sustentabilidade das unidades escoteiras locais criadas com fins a darem continuidade às atividades mesmo após o término do projeto;

Proporcionar o fortalecimento de vínculos entre crianças, adolescentes e familiares por meio do engajamento de familiares nas atividades escoteiras.

Sensibilizar a comunidade sobre a temática da violência contra crianças e adolescentes e a importância de uma cultura de paz;

• ACTIVITY SCHEDULE

Metodologia Escoteira

Por mais de 100 anos, aperfeiçoamos técnicas, ações e conteúdo, o que manteve como o maior movimento de jovens do mundo. O Escotismo alcança sua proposta educativa por meio de dois pontos chave: o Método Escoteiro e o Programa Educativo. São mais de 60 livros, cartilhas e materiais educativos produzidos neste período, contribuindo com a educação no país.

Em relação a nossa metodologia educacional, utilizamos o Método Escoteiro (como as atividades são feitas), que possui uma perspectiva desenvolvimentista e prioriza a educação pela

experiência e para a autonomia. O programa educativo (o que as crianças, adolescentes e jovens fazem) foi pensado com objetivo de permitir extrair experiências pessoais que levem à conquista de competências que o Movimento Lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Por meio do Método Escoteiro, tendo sempre a criança, adolescente e jovem como protagonista, são oferecidas atividades que resultem em uma significativa experiência educativa. De 6,5 aos 10 anos, Ramo Lobinho, a ênfase educativa se dá no processo de socialização da criança. De 11 a 14 anos, Ramo Escoteiro, a ênfase educativa se dá na criação e ampliação da autonomia. Já na faixa etária de 15 a 17 anos, Ramo Sênior, o enfoque se dá na formação da identidade. Finalmente, de 18 a 21 anos, no Ramo Pioneiro, se trabalha na e construção de projeto de vida.

Outro ponto importante em nosso método educativo, é a própria transversalidade. Ela diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na e da realidade). Por meio desta forma interdisciplinar de se trabalhar os conteúdos, acaba-se por fazer paralelos necessários, e importantes, para que as crianças possam aplicar no dia a dia os conhecimentos construídos ao longo do tempo, possibilitando a intervenção na realidade social com fins a transformá-la.

As atividades propostas estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva. O programa, possui um caráter democrático, e é construído, realizado e avaliado com a participação de todos, mediante formas de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão.

O Método Escoteiro compreende a existência simultânea de alguns pontos

Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira - todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

a) Aprender fazendo - educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- O aprendizado pela prática;
- O desenvolvimento da autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- Os hábitos de observação, indução e dedução.

b) Vida em equipe - denominada nas Tropas de “Sistema de Patrulhas”, incluindo:

- A descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- A disciplina assumida voluntariamente;
- A capacidade tanto para cooperar como para liderar.

c) Atividades progressivas, atraentes e variadas compreendendo:

- Jogos;
- Habilidades e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- Vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- Interação com a comunidade;

- Mística e ambiente fraterno.

d) Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando:

- A realidade e o ponto de vista de cada criança, adolescente ou jovem;
- A confiança nas potencialidades dos educandos;
- O exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

O principal elemento do método é o convite pessoal à cada criança, adolescente e jovem para que assuma a Promessas Escoteiras. Por meio deste compromisso, eles aceitam livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o melhor possível para viver de acordo com a Lei Escoteira.

Em relação à Aprendizagem pela Ação, esta prática permite às crianças, adolescentes e jovens, por meio da educação não formal, viver experiências que se interiorizam e consolidam a aquisição de competências para a vida. Do ponto de vista cognitivo, substitui-se a simples recepção de informação pela efetiva aquisição do conhecimento, no domínio da afetividade e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.

A experiência do serviço resulta em uma atitude solidária, com ações concretas de serviço e que se integrem progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades. Consideramos que o serviço seja um meio para explorar a realidade, conhecer a si mesmo, descobrir outras dimensões culturais, aprender a respeitar aos demais, experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, construir a autoimagem e estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

Em relação à Aprendizagem pelo Jogo, consideramos que este oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade. Por meio desta metodologia, o participante descobre regras, como se associar aos outros, aprende a assumir responsabilidades, medir forças, desfrutará triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e erros.

Ponto do Método Escoteiro que merece destaque, também, é o sistema de equipes, que vincula pequenos grupos de crianças e jovens de idades semelhantes, e a autonomia proporcionada a estes grupos para decidirem quais as melhores práticas para suas realidades. São organizadas assembleias e conselhos que ensinam a importância de se administrar conflitos e obter consensos, por meio do diálogo (democracia deliberativa).

Também são incentivadas as atividades ao ar livre, com fins que os participantes recuperem continuamente o silêncio interior, retornando sempre aos ambientes naturais e à vida sóbria e em contato com a natureza; há uma grande celebração da vida, reforçando os valores positivos que unem os grupos criados e conta-se sempre com a presença estimulante de um educador adulto, que facilita a aprendizagem, o diálogo e demonstra que a autoridade pode ser exercida como quem educa e dirige para o bem comum.

Execução das Atividades

Com fins a alcançar os objetivos propostos, a metodologia de execução do projeto contará com 6 estágios (a serem detalhadas as ações no plano de execução).

Estágio 1 – Articulação Institucional

O primeiro estágio se desenvolverá a partir de relações estratégicas dos Escoteiros do Brasil com organizações da sociedade civil (OSC), escolas públicas, entidades de classe e governos municipais. Esta aproximação institucional permitirá que os espaços propícios ao desenvolvimento de unidades escoteiras locais sejam preparados e ativados para o segundo estágio do projeto. É nesta fase que se realiza o alinhamento entre Escritório Nacional (responsável pela gestão das regiões escoteiras existentes em todo o território nacional) e a Região Escoteira dos Estados, neste projeto as dos Estados Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O Escritório Nacional terá papel de acompanhamento, monitoramento, avaliação e prestação de contas do projeto, enquanto as Regiões Escoteiras do Nordeste serão responsáveis pela execução do mesmo. Ainda nesta fase, é realizada o processo seletivo para a contratação de um animador territorial (Educador Social), que terá a função de identificar as vulnerabilidades da região para aplicação do projeto, assim como desenvolver o relacionamento com todas as partes interessadas – famílias, crianças e adolescentes, associações, lideranças locais e poder público, além de busca ativa de voluntários na região para desenvolvimento das atividades e a elaboração constante de relatórios de monitoramento para futuras prestações de conta. Também haverá a contratação de Assistente de Projetos, um gestor local de projetos, com a função de acompanhamento, monitoramento e prestação de contas do projeto e de um Coordenador de Projetos que ficará responsável por acompanhar as atividades dos assistentes.

Estágio 2 – Desenvolvimento de Unidades Escoteiras Locais

O segundo estágio do projeto terá início com o Desenvolvimento de Unidades Escoteiras Locais. Após ativar as instituições aderentes ao projeto, as equipes de profissionais ou voluntários darão início aos trabalhos de mobilização, junto com as instituições parceiras, de crianças, adolescentes e jovens para formação das unidades escoteiros locais. Nesta abordagem será feita a divulgação do Método Escoteiro e da futura unidade escoteira local a ser inaugurada; sensibilização dos responsáveis e familiares de crianças e adolescentes assistidos e/ou envolvidos pelos parceiros; e, formalização da abertura de uma nova unidade local de escoteiros com os primeiros associados.

Estágio 3 – Autonomia das Unidades Escoteiras Locais

Autonomia das Unidades Escoteiras Locais, o animador territorial e os educadores escoteiros voluntários atuarão na mobilização de mais voluntários das comunidades locais com os envolvidos internamente nas instituições Parceiras (pais, profissionais, voluntários, etc.) para se tornarem voluntários responsáveis/atuentes na unidade escoteira local em questão. Durante esta fase, no caso de atuação de profissional escoteiro, este buscará dar orientação e apoio à transferência da gestão da unidade escoteira local para os novos líderes. Esta fase também conta com atividades formativas constantes para adultos voluntários e profissional contratado, além de capacitações para sustentabilidade das Unidades Escoteiras Locais (mobilização de recursos e comunicação) após término do projeto.

Estágio 4 – Acompanhamento e Monitoramento

Após a mobilização, o animador territorial e os educadores escoteiros voluntários aplicarão, semanalmente, as atividades do programa educativo. Nessa etapa, os profissionais ou voluntários registrarão a experiência de aplicação do programa educacional, enviando relatórios periódicos à equipe de Projetos do Escritório Nacional, de forma que seja objeto de contínua análise e aprimoramento do material elaborado. Os educadores também registrarão o desenvolvimento individual de cada participante da iniciativa.

Estágio 5 – Prestação de Contas

Esta é uma fase importante do projeto, no qual realiza-se a compilação dos dados e relatórios gerados para realizar a prestação de contas do mesmo, observando os Princípios constitucionais da Administração Pública e gestão eficiente de recursos por meio da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Estágio 6 - Divulgação

Nesta fase serão tornados públicos os resultados do projeto, a fim de disseminar a boa prática de educação não-formal para a sustentabilidade desenvolvida com crianças e adolescentes em vulnerabilidade, por meio de redes sociais e sites oficiais da União dos Escoteiros do Brasil e relatório institucional de atividades.

- **ORGANISATIONS INVOLVED**

Conforme apresentado no item “*Activity Schedule*”, durante o estágio 1 do projeto (Articulação Institucional), serão desenvolvidas as parcerias a partir de relações estratégicas dos Escoteiros do Brasil com organizações da sociedade civil (OSC), escolas públicas, entidades de classe e governos municipais das regiões que receberão o projeto. Esta aproximação institucional permitirá que os espaços propícios ao desenvolvimento de unidades escoteiras locais sejam preparados e ativados para o segundo estágio do projeto. Este processo será facilitado devido à capilaridade que o movimento escoteiro possui no Brasil, tendo escritórios em todos os Estados já citados.

Previamente à execução do projeto, as organizações já envolvidas no processo são as Regiões Escoteiras da Região Nordeste, a saber: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

- **SPORTS ACTIVITIES** : Sport in General

- **PROJECTS SUSTAINABILITY**

Measures enabling the project to continue after the support of the UEFA Foundation for Children.

Conforme apresentado no item “*Activity Schedule*”, durante o estágio 3 do projeto (Autonomia das Unidades Escoteiras Locais), tem-se a proposta de que as Unidades Escoteiras Locais desenvolvidas tenham ampla autonomia após término do mesmo, inclusive para manter as atividades após a finalização do recurso direcionado pela UEFA Foundation.

Dentre as ações que proporcionem a garantia de continuidade do projeto, está a orientação e apoio à transferência da gestão da unidade escoteira para os novos líderes locais a serem identificados durante a implementação, além de atividades formativas constantes para adultos voluntários e profissionais contratados, buscando a sustentabilidade das Unidades Escoteiras Locais por meio de cursos nas temáticas de mobilização de recursos e comunicação para elaboração de projetos.

IMPACT OF THE PROJECT

- **FIVE MEASURABLE EVALUATION CRITERIA REGARDING IMPLEMENTATION OF THE PROJECT**

These are criteria that make it possible to quantify the different activities.

For example:

Number of meetings organised for the children in the course of the project

Number of training sessions organised

Amount of equipment distributed

Etc.

Objetivos Específicos	Metas Quantitativas	Metas Qualitativas
Desenvolver Unidades Escoteiras Locais na região Nordeste.	Desenvolver ao menos 9 unidades escoteiras locais, sendo uma em cada Estado, a saber: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe	Possibilitar o desenvolvimento as atividades de educação não formal por meio do método e programa escoteiro.
Oferecer formações aos voluntários a respeito do método e programa escoteiro para melhor desenvolvimento das atividades	Oferecer 18 momentos formativos, sendo dois por Estado, sobre o método e programa escoteiro aos voluntários do projeto	Possibilitar a melhor compreensão do método e programa escoteiro aos voluntários que participarão do projeto.
Oferecer formações para a comunidade, e especial aos voluntários engajados, sobre mobilização de recursos visando a sustentabilidade das unidades escoteiras locais criadas com fins a darem continuidade às atividades mesmo após o término do projeto;	Oferecer 18 momentos formativos, sendo dos por Estado, sobre mobilização de recursos à comunidade, em especial aos voluntários engajados.	Promover a melhor compreensão sobre as técnicas de captação e mobilização de recursos.

- **FIVE EVALUATION CRITERIA REGARDING THE IMPACT OF THE PROJECT ON THE DIRECT BENEFICIARIES**

For example:

Increase in the number of children attending school

Number of people trained

Improvement in the care of disabled children or others

Etc.

Objetivos Específicos	Metas Quantitativas	Metas Qualitativas
Oferecer oportunidades para que a criança e o adolescente busque o conhecimento conforme seus interesses e aptidões nas áreas da cultura, ciência e tecnologia, esportes, serviços e habilidades escoteiras, por meio do método e programa escoteiro;	900 crianças participando das atividades formativas durante execução do projeto, sendo 100 crianças em cada Estado do Nordeste.	Oferecer educação não formal à crianças e adolescentes em período do contra turno escolar.
Promover o voluntariado dedicado à garantia de direitos das crianças e adolescentes e desenvolvimento de atividades educativas para a sustentabilidade.	Mobilizar 108 voluntários durante a execução do projeto, sendo 12 voluntários em cada Estado do Nordeste.	Engajar adultos voluntários para realização das atividades educativas com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.
Proporcionar o fortalecimento de vínculos entre crianças, adolescentes e familiares por meio do engajamento de familiares nas atividades escoteiras.	Engajar 450 familiares, sendo 50 por Estado, a participarem de atividades proporcionadas pelo projeto.	Proporcionar o fortalecimento de vínculos, aproximando pais e/ou responsáveis de suas filhas e filhos durante o desenvolvimento das ações educativas
Sensibilizar a comunidade sobre a temática da violência contra crianças e adolescentes e a importância de uma cultura de paz;	Distribuir 900 cartilhas, sendo 100 por Estado, de proteção à infância aos familiares das crianças atendidas pelo projeto.	Possibilitar a melhor compreensão a respeito da temática da violência contra a criança e adolescente, demonstrando a importância da denúncia da cultura de paz.
Reunir famílias para acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos por meio do Método Escoteiro.	Engajar 450 famílias, sendo 50 por Estado, em reuniões periódicas.	Possibilitar o fortalecimento do vínculo.

PARTNERSHIPS AND IMPLEMENTATION

Partners

Project partners

Relationship with partners (contracts, duration)

Types of partnership:

Financial support

Administrative control

Direct involvement in the activities

Os parceiros que o projeto possui, neste primeiro momento, são as próprias Regiões Escoteiras que se encontram no território dos 9 Estados que compõem o Nordeste. Ao todo, esta área do Brasil conta atualmente com 247 grupos escoteiros, 8.847 crianças, adolescentes e jovens escoteiros e 2.992 adultos voluntários que facilitam o processo de aprendizagem por meio do Método e Programa Escoteiro.

No nível de organização e implementação do projeto, tem-se que O Escritório Nacional, localizado em Curitiba-PR, terá papel de acompanhamento, monitoramento, avaliação e prestação de contas do projeto, enquanto as Regiões Escoteiras do Nordeste serão responsáveis pela execução do mesmo.

- **DECISIONS CONCERNING THE RUNNING OF THE PROJECT ARE TAKEN BY:** In consultation with the direct or indirect beneficiaries

- **DECISION-MAKING**

Provide a 5–10 line description of the project's decision-making mechanism.

Acreditamos que as pessoas devem ser consideradas sujeitos de direitos, não meros objetos da legislação, e sim pessoas autônomas e que fazem parte de sua própria comunidade de forma direta.

O processo de decisão, participação e deliberação sobre as ações de execução do projeto serão construídas em parceria com as Regiões localizadas na região Nordeste, fazendo a escuta das crianças, adolescentes e jovens na propositura das atividades que se pretende realizar. O próprio Método e Programa escoteiro permite e estimula esta autonomia, por exemplo, quando propõem que as crianças selecionam quais os tipos de modalidade vão querer aprender e/ou desenvolver a partir de suas tendências, habilidades e interesses.

Outra ferramenta democrática do projeto são os encontros realizados pelos profissionais e voluntários escoteiros junto às famílias das crianças, com objetivo de fortalecer vínculos e auscultar as demandas da população, principalmente no que se refere a temas a serem trabalhados, num aspecto formativo e educativo, com os responsáveis pela educação de seus filhos.

- **POPULATION INDICATORS NUMBER OF PEOPLE CONCERNED IN THE ÁREA:** 46.995.094 habitantes
- **PERCENTAGE OF SCHOOL ATTENDANCE UNDER 18 IN THE PROJECT AREA % :** 79,9%
- **PERCENTAGE OF CHILDREN UNDER 10 IN THE PROJECT AREA %:** 16,7%

- **OTHER USEFUL INDICATORS PROVIDED BY THE ORGANISATION:**

IDH médio 0,659

Crianças de 0 a 17 anos representam 42% da população

3.710 de crianças e adolescente em situação de acolhimento

Região Nordeste concentra 56,5% da pobreza do país

Taxa de analfabetismo de crianças entre 6 e 17 anos é de 23,7%

Taxa de crianças que não frequentam escola de 0 a 6 anos é de 64,5%

Taxa de crianças que não frequentam escola de 7 a 14 anos é de 62,3%

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)

- **OTHER USEFUL INFORMATION ABOUT THE PROJECT**

2500 remaining characters

Destacamos dentro do Método e Programa Escoteiro as Especialidades que podem ser desenvolvidas pelas crianças, adolescentes e jovens durante a vivência em grupos escoteiros. Uma especialidade é um conhecimento particular que se possui sobre determinado tempo.

Dispor de tempo, estudar e dedicar-se são condições necessárias para que alguém se torne um “especialista”. Quase sempre existe um ponto de partida, geralmente uma pessoa ou um conjunto de circunstâncias, que nos estimulam em uma determinada direção. No Método Escoteiro, as especialidades pretendem ser este ponto de partida, estimulando a criança, o adolescente e o jovem a obterem habilidades em torno de um tema específico, ajudando-os a desenvolverem novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e, como consequência, ajudando-o a se tornar uma pessoa mais bem preparada para enfrentar a vida.

Dentre as várias especialidades, destacamos a “Desportos”. Nesta categoria, existem diversos desafios que estimulam as crianças a praticarem as mais diversas atividades físicas, que vão do futebol a natação. Evidenciamos esta modalidade, por acreditar que o esporte tem um papel fundamental na preservação da saúde, na melhoria da qualidade de vida, e na melhor integração ao se trabalhar em equipe. Ao apoiar este projeto, a UEFA também contribuirá no estímulo de crianças, adolescentes e jovens brasileiros em vulnerabilidade ao desenvolvimento de habilidades sociobiopsico-culturais por meio de práticas esportivas.

BENEFICIARIES 5 / 7

Age (as a percentage)

- **Children aged 0–5 % : 0**
- **Children aged 5–10 % : 32**
- **Children aged 10–15 %: 32**
- **Children aged 15–18 %: 24**
- **Children aged 18–22 %: 0**
- **Number of direct beneficiaries**

- Type of direct beneficiaries (as a percentage)

Refugees or migrants %

- Orphans%



Socially deprived children %: 100

- Children in urban areas %
- Children in rural areas %
- Disabled children %
- Sick children %
- Other %

Percentage of girls involved in the project



Among those trained as part of the project (if applicable)

% of girls involved: 26-50%

- Among the project leaders and trainers
- **% of girls involved:** 26-50%
- **Number of indirect beneficiaries:** 3600

Type of indirect beneficiaries

Crianças, Adolescentes, Jovens, Pais, famílias, comunidades, organizações da sociedade civil locais.

Other useful information about the beneficiaries *

No Brasil, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) houve uma desaceleração na queda e um aumento do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) no país entre os anos de 2011 a 2015. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), aponta que nesses anos, a taxa média anual de redução do índice de vulnerabilidade social foi de 1,7%, enquanto que, entre 2000 e 2010, com dados do Censo Demográfico do IBGE, a taxa era de 2,7% ao ano. **No entanto, a partir de 2014, o IVS não apresentou redução de valores**, mas, sim, **um aumento de 2%**, saindo de 0,243 em 2014 para 0,248 em 2015. Com os dados apresentados, a necessidade de voltar a atenção para questões relacionadas a vulnerabilidade social nas comunidades brasileiras, torna-se ainda mais visível.

Quando se fala no conceito de vulnerabilidade social é imprescindível reconhecer que as desigualdades sociais não são exclusivamente os fatores responsáveis para explicar as situações de risco e abandono em que vivem crianças, adolescentes e jovens no Brasil. E, quando somadas ao enfraquecimento de redes sociais para esses indivíduos, desencadeiam em situações como marginalização, exclusão e perda de seus direitos fundamentais.

Portanto, durante este projeto, reconhecemos que para trabalhar com crianças, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social nos Estados da Região Nordeste, deve-se

compreender antes de tudo que está “vulnerabilidade” aborda diversas modalidades de desvantagem social, mas principalmente a fragilização dos vínculos afetivos, relacionais, de pertencimento social ou vinculados à violência. Todas estas questões serão abordadas através do Educação Escoteira para a Sustentabilidade construindo um senso de pertencimento às suas comunidades, buscando construir, juntos, um mundo melhor.